

Relatório Anual Sobre a Actividade Seguradora em 2017

Maputo, Agosto de 2018



INSTITUTO DE SUPERVISÃO DE SEGUROS
DE MOÇAMBIQUE

ÍNDICE

LISTA DE ABREVIATURAS.....	3
SUMÁRIO EXECUTIVO.....	4
1. ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO.....	6
1.1. Conjuntura económica.....	6
2. SEGUROS.....	7
2.1. Evolução da actividade seguradora.....	7
2.1.1. Posicionamento no mercado.....	8
2.1.1.1. Ramo Vida.....	9
2.1.1.1.1. Índice de sinistralidade do ramo Vida.....	10
2.1.1.1.2. Ramos Não Vida.....	10
2.1.1.2.1. Índice de sinistralidade dos ramos Não Vida.....	13
2.2. Situação financeira e patrimonial.....	13
2.2.1. Análise patrimonial.....	13
2.2.2. Investimentos.....	14
2.2.3. Provisões técnicas.....	14
2.2.3.1. Provisões técnicas do ramo Vida.....	15
2.2.3.2. Provisões técnicas dos ramos Não Vida.....	15
2.2.3.3. Investimentos representativos das provisões técnicas.....	16
2.2.4. Margem de solvência.....	16
2.2.5. Resultados do exercício.....	17
3. RESSEGURO.....	18
4.1. Caracterização dos mediadores de seguros.....	19
4.2. Análise da produção da mediação.....	20
4.3. Posicionamento das corretoras no mercado.....	21
5. FUNDOS DE PENSÕES COMPLEMENTARES.....	23
5.1. Composição dos activos dos fundos complementares.....	23
5.2. Resultado dos fundos de pensões complementares.....	24
6. ANÁLISE DAS RECLAMAÇÕES NO ÂMBITO DO ATENDIMENTO DO CONSUMIDOR.....	26
6.1. Reclamações recebidas.....	26
6.1.1. Evolução do número de reclamações.....	26
6.1.2. Distribuição das reclamações por ramos de seguro.....	27
7. CONCLUSÕES.....	28
8. ANEXOS.....	29
8.1. Posição dos operadores por ramos e modalidades de seguros.....	29
8.2. Posição dos operadores pelos resultados da conta técnica e líquido do exercício.....	30

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Repartição da produção	9
Gráfico 2. Estrutura da carteira do ramo Vida.....	9
Gráfico 3. Estrutura da carteira dos ramos Não Vida.....	11
Gráfico 4. Número de mediadores de seguros	19
Gráfico 5. Evolução das categorias dos mediadores de seguros.....	19
Gráfico 6. Repartição da Produção	21
Gráfico 7. Evolução das reclamações.....	26

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1. Principais indicadores macroeconómicos	6
Tabela 2. Total de empresas de seguros do mercado	7
Tabela 3. Produção global.....	8
Tabela 4. Distribuição da produção do ramo Vida.....	10
Tabela 5. Índice de sinistralidade do ramo Vida.....	10
Tabela 6. Evolução dos PBEs dos ramos Não Vida.....	11
Tabela 7. Distribuição da produção dos ramos Não Vida.....	12
Tabela 8. Sinistralidade dos ramos Não Vida.....	13
Tabela 9. Evolução da estrutura patrimonial.....	13
Tabela 10. Carteira de investimentos.....	14
Tabela 11. Estrutura das provisões técnicas do ramo Vida.....	15
Tabela 12. Estrutura das provisões técnicas dos ramos Não Vida	15
Tabela 13. Investimentos representativos das provisões técnicas	16
Tabela 14. Margem de solvência	16
Tabela 15. Resultados do exercício	17
Tabela 16. Prémios de resseguro cedido e taxa de cedência do ramo Vida	18
Tabela 17. Prémios de resseguro cedido e taxa de cedência dos ramos Não Vida.....	18
Tabela 18. Prémios processados por ramos.....	20
Tabela 19. Prémios processados por grupo de mediadores	21
Tabela 20. Posicionamento e quota de mercado	22
Tabela 21. Entidades e fundos de pensões complementares	23
Tabela 22. Composição dos activos dos fundos de pensões complementares.....	24
Tabela 23. Demonstração de resultados dos fundos.....	24

LISTA DE ABREVIATURAS

EGFPC	Entidade Gestora de Fundos de Pensões Complementares
EMOSE	Empresa Moçambicana de Seguros
ICE	International Commercial & Engineering
INE	Instituto Nacional de Estatística
ISSM	Instituto de Supervisão de Seguros de Moçambique
MCS	Moçambique Companhia de Seguros
MOZRE	Moçambique Resseguros
PBEs	Prémios Brutos Emitidos
PIB	Produto Interno Bruto
SIM	Seguradora Internacional de Moçambique
USD	United States Dollar (Dólar Americano)

SUMÁRIO EXECUTIVO

No presente Relatório do Mercado de Seguros referente ao exercício findo a 31 de Dezembro de 2017, o Instituto de Supervisão de Seguros de Moçambique (ISSM) apresenta o desempenho do sector segurador do País, tendo em consideração o contexto económico em que a actividade foi desenvolvida.

No período em análise, a economia moçambicana registou um abrandamento de 0,1 ponto percentual na taxa de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), comparativamente ao ano de 2016.

A produção global das empresas de seguros registou, no exercício em apreço, um aumento de 22,7%, face a 2016. Esta variação positiva foi consideravelmente influenciada pelo desempenho dos ramos Não Vida, cuja produção cresceu em 31%, ao contrário do ramo Vida que sofreu uma redução de 17,1%, nos níveis de crescimento.

No que concerne à situação financeira e patrimonial das empresas seguradoras, no período em análise, o activo do sector cresceu 4%, comparativamente ao ano transacto, tendo o passivo apresentado um crescimento de 7,7% face ao verificado em 2016.

Os capitais próprios apresentaram um decréscimo de 3,4%, situando-se em 10.705,5 milhões de Meticas, contrariando o nível verificado em 2016, que foi de 11.081,3 milhões de Meticais.

O resultado técnico do mercado situou-se em 252,5 milhões de Meticais, uma redução de 2.433,1 milhões de Meticais em relação a 2016. Esta redução resultou principalmente da deterioração da conta técnica do ramo Não Vida em 91,3%, registando 227,7 milhões de Meticais, tendo o resultado da conta técnica Vida também reduzido em 61,7%, situando-se em 24,8 milhões de Meticais.

Por seu turno, a conta não técnica apresentou um resultado negativo de 485 milhões de Meticais, influenciada pelo desempenho negativo de algumas empresas, duas das quais com quota significativa do mercado.

Em contraste com o ano anterior, o resultado líquido do exercício apresentou um prejuízo de 205,5 milhões de Meticais, impactado pela deterioração do resultado da

conta técnica e prejuízo observado na conta não técnica, revelando um decréscimo de 3.309,2 milhões de Meticais, face a 2016.

A nível da taxa de cobertura da margem de solvência da actividade de seguros, verificou-se um decréscimo de 64,1 pontos percentuais, passando de 482,2%, em 2016, para 418,1%, em 2017, não obstante a redução, o nível de solvabilidade manteve-se adequado.

No que toca aos fundos de pensões complementares, o volume das contribuições situou-se em 626,5 milhões de Meticais, revelando um aumento de 95,6% face ao ano de 2016, tendo o resultado líquido dos respectivos fundos atingido o montante de 1.428,8 milhões de Meticais.

O presente relatório está estruturado em seis capítulos, iniciando com a apresentação da conjuntura macroeconómica. O segundo capítulo descreve o sector segurador no País, apresentando a sua estrutura e evolução dos seus vários indicadores, no período em referência. O terceiro capítulo debruça-se sobre o resseguro, seguindo-se, no quarto capítulo, a análise da actividade de mediação.

No capítulo cinco, procede-se à apresentação da actividade de gestão dos fundos de pensões complementares e, por fim, no capítulo seis, à análise das reclamações no âmbito do atendimento ao consumidor.

1. ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

1.1. Conjuntura económica

A economia nacional em 2017 ressentiu-se dos efeitos da situação financeira difícil que o País enfrentou, tendo o crescimento real do Produto Interno Bruto (PIB) desacelerado para 3,7%, depois de ter se situado em 3,8%, em 2016.

De acordo com os dados do Instituto Nacional de Estatística (Indicadores macroeconómicos INE 2017), descrito na tabela adiante, a taxa de inflação média anual atingiu 15,1%, tendo melhorado em relação ao ano anterior, por sua vez, a taxa de câmbio da principal moeda transaccionada (USD), atingido a média anual de 63,6 Meticais contra 62,6 Meticais, em 2016. A redução da inflação resulta da melhoria dos preços dos bens alimentares, apoiada por uma moeda mais estável, o Metical. (Banco Mundial *Overview* Abril 2018).

O mercado segurador cresceu em termos nominais, cerca de 22,7%, comparativamente ao ano anterior, tendo superado a taxa de crescimento registada, em cerca de 9,4 pontos percentuais, como se pode verificar nos indicadores apresentados na tabela 1, abaixo.

Tabela 1. Principais indicadores macroeconómicos

Nº	Indicadores	2013	2014	2015	2016	2017
1	Produto Interno Bruto (milhões de Meticais)*	465.325,4	548.432,0	592.024,0	689.213,1	804.463,8
2	Taxa de Crescimento (%)*	7,4%	7,2%	6,6%	3,8%	3,7%
3	População (milhões)*	24,4	25,0	25,7	26,4	27,1
4	Taxa de Inflação Média Anual (%)*	4,3%	2,6%	3,6%	19,8%	15,1%
5	Taxa de Câmbio (MT/USD)*	29,9	30,7	38,3	62,6	63,6
6	Prémios Brutos Emitidos (milhões de Meticais)**	7.073,2	8.514,1	9.373,9	10.616,8	13.023,4
7	Taxa de crescimento dos PBEs (%)**	31,4%	20,4%	10,1%	13,3%	22,7%
8	Taxa de Penetração de Seguros¹	1,52%	1,55%	1,58%	1,54%	1,62%
9	Prémios per Capita (Meticais)**	289,9	340,0	364,7	402,1	480,6
10	Taxa de crescimento dos Prémios per capita (%)**	27,7%	17,3%	7,3%	10,3%	19,5%

Fonte: INE*, ISSM**

¹ Rácio entre os Prémios Brutos Emitidos (PBEs) e Produto Interno Bruto (PIB)

2. SEGUROS

Este capítulo apresenta os resultados das análises efectuadas aos relatórios e contas das 20 seguradoras que operaram no mercado nacional e 1 micro-seguradora, para o último, foi apenas analisada a sua produção.

2.1. Evolução da actividade seguradora

Em 2017, foi licenciada uma empresa, passando o mercado a contar com um total de 20 seguradoras, das quais, mais da metade exploram exclusivamente os ramos Não Vida.

A produção global de seguros em 2017 foi de 13.023,4 milhões de Meticais de PBEs correspondendo à um aumento de 22,7%, face a 2016. Desta produção apenas 0,1%, provém da única micro-seguradora a operar no País, não obstante estarem autorizadas a operar neste segmento cinco seguradoras designadamente, SIM, Hollard Seguros, Hollard Vida, Sanlam e ICE.

A produção dos ramos Não Vida cresceu 31%, contrariamente ao verificado no ramo Vida que decresceu 17,1%. Este crescimento verificado nos ramos Não Vida está associado à entrada de um novo operador no mercado, que detém uma carteira de clientes considerável na modalidade de acidentes pessoais e doença (saúde).

Tabela 2. Total de empresas de seguros do mercado

	2013	2014	2015	2016	2017
Nº de empresas de seguros	16	16	18	19	20
Não Vida	9	9	10	11	12
Vida	4	4	4	4	4
Mistas	3	3	4	4	4
Nº de empresas de Micro-Seguro	1	1	1	1	1
Produção de seguros (milhões de Meticais)	7.073,5	8.514,4	9.373,9	10.616,8	13.023,4
Não Vida	6.131,4	7.281,1	7.681,9	8.784,1	11.504,7
Vida	942,1	1.233,3	1.692,0	1.832,7	1.518,7
Taxa de Crescimento	31,4%	20,4%	10,1%	13,3%	22,7%
Não Vida	32,9%	18,8%	5,5%	14,3%	31,0%
Vida	22,7%	30,9%	37,2%	8,3%	-17,1%

2.1.1. Posicionamento no mercado

No ano de 2017, o mercado verificou-se competitivo resultando na alteração do posicionamento dos operadores que dominam o sector, realçando-se a ascensão da empresa ICE no conjunto das cinco primeiras empresas que detêm 74,8% da quota global conforme a tabela 3, adiante.

A EMOSE é líder da quota global do mercado, seguida das seguradoras Hollard Seguros e SIM, esta última que manteve-se na posição verificada no ano anterior. Na quarta posição encontra-se a Global Alliance que reduziu consideravelmente a sua quota em cerca de 11,4 pontos percentuais. Em quinto lugar surge a empresa ICE que aumentou a sua quota em 5,5 pontos percentuais.

Por outro lado, observou-se uma ligeira alteração no posicionamento das empresas do segundo conjunto, com destaque para a entrada da empresa Mediplus, que, no seu primeiro ano de exercício da actividade como seguradora, ocupou a segunda posição.

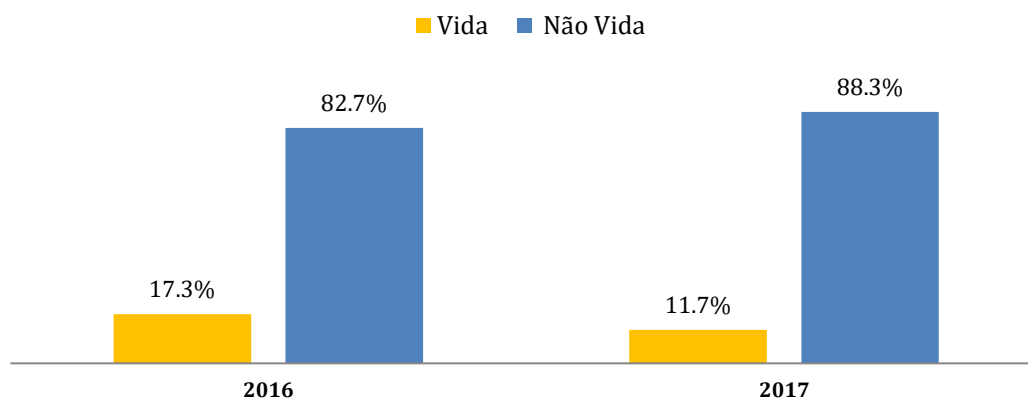
Tabela 3. Produção global

Posicionamento		Empresas seguradoras		Quota de Mercado Global	
2016	2017	Denominação	Natureza	2016	2017
2º	1º	EMOSE	Mista	23,2%	22,9%
4º	2º	Hollard	Não Vida	12,7%	16,0%
3º	3º	SIM	Mista	18,5%	13,7%
1º	4º	Global Alliance	Mista	23,2%	11,8%
5º	5º	ICE	Não Vida	4,8%	10,3%
Cinco primeiras empresas				77,6%	74,8%
7º	6º	Índico	Não Vida	3,7%	4,1%
-	7º	Mediplus	Não Vida	-	3,9%
6º	8º	MCS	Mista	4,0%	3,6%
9º	9º	Hollard	Vida	2,8%	2,5%
8º	10º	Austral	Não Vida	3,1%	2,2%
Dez primeiras empresas				91,2%	91,0%

[-] Ainda não exercia a actividade

No gráfico 1 adiante, apresenta-se a repartição da produção, por ramos, que demonstra uma redução da quota do ramo Vida em cerca de 5,6 pontos percentuais, comparativamente ao período homólogo de 2016, tendo-se situado em 11,7%. Por seu turno, os ramos Não Vida elevaram o seu peso na quota global, situando-se em 88,3%, aumento sustentado pelo crescimento do volume de PBEs em 31%, resultando numa variação positiva, na mesma proporção da redução verificada no segmento Vida.

Gráfico 1. Repartição da produção



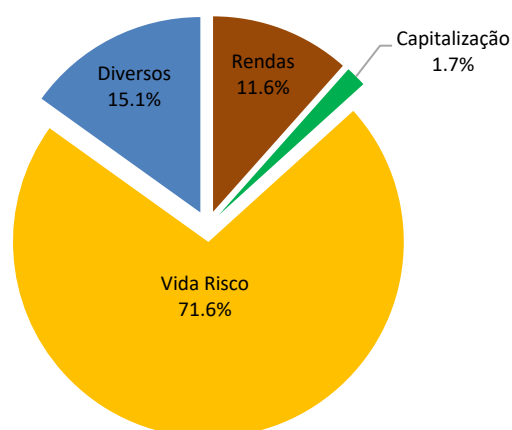
2.1.1.1. Ramo Vida

Como referido, a produção do segmento Vida apresentou um decréscimo de 17,1%, atingindo o montante de 1.518,7 milhões de Meticais, menos 314 milhões de Meticais face ao período homólogo de 2016. A redução verificada está associada ao fraco desempenho das modalidades de capitalização e de diversos, que engloba essencialmente a proteção de crédito, tendo apresentado variações negativas comparativamente ao ano precedente, de 62,2% e 68,9%, respectivamente.

A modalidade vida risco detém a maior quota da carteira deste segmento, com 71,6%, seguindo-se os ramos diversos, rendas e capitalização, com 15,1%, 11,6% e 1,7%.

O gráfico 2 adiante ilustra a estrutura da carteira do ramo Vida.

Gráfico 2. Estrutura da carteira do ramo Vida



De acordo com a tabela 4, abaixo, a SIM destaca-se como líder do segmento Vida com 24,4%, seguido da Hollard e EMOSE, sendo notório o decréscimo da quota da Global Alliance em cerca de 20,1 pontos percentuais, passando da primeira posição, alcançada em 2016, para quarta no período em análise.

A seguradora Sanlam, manteve a quinta posição verificada no ano transacto, apesar de registar um crescimento de 7,9 pontos percentuais.

Tabela 4. Distribuição da produção do ramo Vida

Posicionamento		Empresas seguradoras		Quota de Mercado	
2016	2017	Denominação	Natureza	2016	2017
2º	1º	SIM	Mista	21.9%	24.4%
4º	2º	Hollard	Mista	16.4%	21.5%
3º	3º	EMOSE	Mista	17.0%	20.8%
1º	4º	Global Alliance	Vida	38.3%	18.2%
5º	5º	Sanlam	Vida	5.0%	12.9%
6º	6º	Tranquilidade	Vida	1.1%	1.3%
7º	7º	Fidelidade	Vida	0.2%	0.8%
8º	8º	MCS	Mista	0.1%	0.1%
-	9º	NBC Micro-Seguros	Mista	-	0.0%

2.1.1.1.1. Índice de sinistralidade do ramo Vida

O índice de sinistralidade do ramo Vida foca-se essencialmente nas modalidades que contêm o risco em caso de morte, designadamente, nos seguros vida risco, tendo a sinistralidade, em 2017, se situado em cerca de 44%, apresentando uma redução de 1,2 ponto percentual comparativamente ao mesmo período de 2016.

Tabela 5. Índice de sinistralidade do ramo Vida

milhões de Meticais	Custos com sinistros	Prémios Adquiridos	Índice de sinistralidade	
			2017	2016
Vida Risco	396,0	900,4	44,0%	45,2%

2.1.1.1.2. Ramos Não Vida

A produção dos ramos Não Vida registou um crescimento na ordem de 31%, em 2017, contra 14,3% verificado no ano anterior. Este nível de crescimento foi essencialmente influenciado pelo desempenho positivo do ramo acidentes pessoais e doenças, que apresentou uma variação de 127,7%.

A variação positiva verificada no ramo de acidentes pessoais e doença é justificada pela entrada de um novo operador no mercado, como anteriormente referido, que explora exclusivamente este ramo e com uma quota considerável do mercado, tendo o ramo crescido de 11,7%, em 2016, para 20,2%, no período em análise.

Apesar do crescimento do ramo acima descrito, o ramo automóvel é o mais expressivo dos seguros dos ramos Não Vida, com 29,9% da quota, seguido do ramo incêndio e elementos da natureza, com 22,7%.

O gráfico 3 adiante apresenta a estrutura da carteira dos ramos Não Vida, ilustrando o peso das principais modalidades deste segmento.

Gráfico 3. Estrutura da carteira dos ramos Não Vida

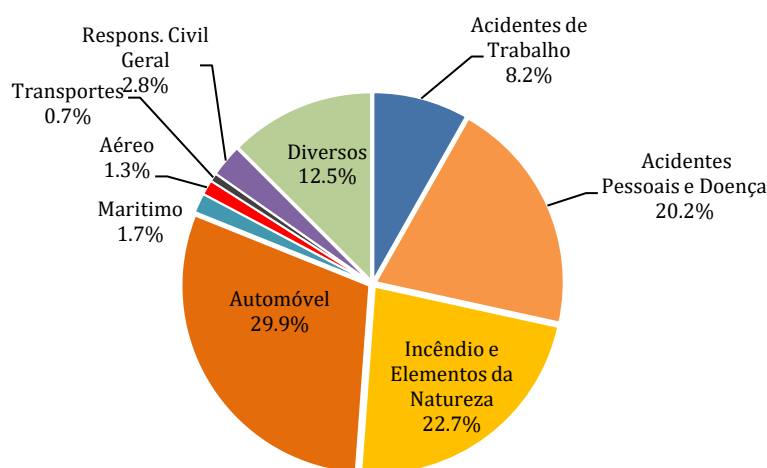


Tabela 6. Evolução dos PBEs dos ramos Não Vida

Ramos	milhões de Meticais		Peso	
	2016	2017	2016	2017
Acidentes de Trabalho	806,8	943,2	9,2%	8,2%
Acidentes Pessoais e Doença	1.025,1	2.328,6	11,7%	20,2%
Incêndio e Elementos da Natureza	2.103,8	2.614,0	24,0%	22,7%
Automóvel	3.084,1	3.443,6	35,1%	29,9%
Marítimo	109,8	191,7	1,2%	1,7%
Aéreo	131,0	145,4	1,5%	1,3%
Transportes	94,5	80,6	1,1%	0,7%
Respons. Civil Geral	241,7	319,8	2,8%	2,8%
Diversos	1.187,3	1.437,8	13,5%	12,5%
Total	8.784,1	11.504,7	100,0%	100,0%

Relativamente à quota dos ramos Não Vida, pode-se verificar na tabela 7 adiante que a seguradora EMOSE mantém a primeira posição, com 23,2%, seguida da Hollard, que passou da quarta para a segunda posição, com 18,1%. A SIM mantém a terceira posição não obstante a redução da sua produção em cerca de 5,5 pontos percentuais.

A ICE, depois de ter apresentado a maior subida na quota do mercado Não Vida em 2016, da décima posição para a quinta, no período em análise ocupou a quarta posição, com 11,7%. A Global Alliance registou no período em apreço, maior redução da quota, com cerca de 9 pontos percentuais, passando para a quinta posição com 11%.

Por sua vez, na sexta posição encontra-se a seguradora Índico com 4,6%, seguida da Mediplus que no seu primeiro ano de exercício da actividade seguradora, situou-se na sétima posição com 4,4%, e na oitava posição encontra-se a seguradora MCS, com 4%.

A tabela 7 adiante apresenta o posicionamento dos operadores do segmento Não Vida, incluindo a micro-seguradora.

Tabela 7. Distribuição da produção dos ramos Não Vida

Posicionamento		Empresas seguradoras		Quota de Mercado	
2016	2017	Denominação	Natureza	2016	2017
1º	1º	EMOSE	Mista	21,0%	23,2%
4º	2º	Hollard	Não Vida	15,3%	18,1%
3º	3º	SIM	Mista	17,8%	12,3%
5º	4º	ICE	Não Vida	5,7%	11,7%
2º	5º	Global Alliance	Mista	20,0%	11,0%
7º	6º	Índico	Não Vida	4,5%	4,6%
-	7º	Mediplus	Não Vida	-	4,4%
6º	8º	MCS	Não Vida	4,8%	4,0%
8º	9º	Austral	Não Vida	3,7%	2,5%
11º	10º	Fidelidade	Não Vida	1,1%	1,7%
10º	11º	Diamond	Não Vida	1,9%	1,6%
12º	12º	Tranquilidade	Não Vida	1,0%	1,5%
9º	13º	Britam	Não Vida	2,0%	1,4%
13º	14º	Phoenix	Não Vida	0,8%	0,9%
14º	15º	Imperial	Não Vida	0,4%	0,6%
-	16º	Arko	Não Vida	-	0,3%
15º	17º	NBC Micro-Seguros	Mista	-	0,1%

[-] Ainda não exercia a actividade

2.1.1.2.1. Índice de sinistralidade dos ramos Não Vida

A taxa de sinistralidade dos ramos Não Vida em 2017 situou-se em 52,2%, revelando uma redução de 0,01 ponto percentual em relação a 2016. No período em análise, o ramo acidentes de trabalho apresenta a taxa de sinistralidade mais alta, com 67%, enquanto a mais baixa foi registada no ramo aéreo com 2%.

A tabela 8, adiante, demonstra as taxas de sinistralidade verificadas em 2017 e 2016.

Tabela 8. Sinistralidade dos ramos Não Vida

milhões de Meticais	Custos com sinistros	Prémios Adquiridos	Índice de sinistralidade	
			2017	2016
Acidentes de Trabalho	533,6	796,4	67,0%	79,8%
Acidentes Pessoais e Doença	643,6	1.126,9	57,1%	41,2%
Incêndio e elementos da Natureza	264,1	535,3	49,3%	43,7%
Automóvel	1.563,8	3.066,4	51,0%	49,5%
Marítimo	1,9	16,3	11,7%	11,4%
Aéreo	0,6	30,4	2,0%	18,7%
Transportes	23,7	39,0	60,8%	36,9%
Responsabilidade Civil Geral	53,8	108,0	49,8%	61,1%
Diversos	91,7	361,8	25,3%	49,8%
Total Não Vida	3.176,8	6.080,5	52,2%	52,3%

2.2. Situação financeira e patrimonial

2.2.1. Análise patrimonial

O capital próprio em 2017 apresentou uma variação negativa de 3,4%, influenciado pelo aumento do passivo em 7,7%, crescimento acima do verificado nos activos, que situou-se em torno de 4%.

Apesar da variação negativa do capital próprio, a rubrica capital apresentou um crescimento de 34%, como resultado do aumento do capital social por parte de algumas seguradoras, um dos elementos fundamentais para salvaguarda das responsabilidades das mesmas.

Tabela 9. Evolução da estrutura patrimonial

milhões de Meticais	2013	2014	2015	2016	2017
Activo	18.195,7	19.782,0	23.284,0	33.464,7	34.812,4
Passivo	13.390,1	14.174,1	16.438,6	22.383,4	24.106,9
Capital Próprio	4.805,6	5.607,9	6.845,4	11.081,3	10.705,5

2.2.2. Investimentos

No exercício findo em 2017, o mercado reportou activos de investimentos no total de 23.138 milhões de Meticais, apresentando uma variação negativa de 0,38%, relativamente aos investimentos reportados em 2016, que situaram-se em 23,227.3 milhões de Meticais.

Os edifícios afiguram-se um investimento tendencial das seguradoras, com 39,2% do peso total dos investimentos no período em análise, não obstante a sua redução em 6,1 pontos percentuais face a 2016.

Na tabela 10, adiante, pode igualmente verificar-se que as rubricas de empréstimos e de contas a receber, com 17,2%, caixa e depósitos à ordem e activos disponíveis para a venda, ambos com 16,7% do peso total em 2017, são também os principais investimentos das seguradoras.

Tabela 10. Carteira de investimentos

milhões de Meticais	Investimentos		Peso dos Investimentos	
	2016	2017	2016	2017
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	4.348,1	3.873,5	18,7%	16,7%
Activos financeiros detidos para negociação	1.081,9	1.200,1	4,7%	5,2%
Activos disponíveis para venda	939,9	3.874,3	4,0%	16,7%
Empréstimos e contas a receber	4.143,4	3.986,7	17,8%	17,2%
Investimentos a deter até à maturidade	2.210,8	1.143,1	9,5%	4,9%
Edifícios	10.503,3	9.060,5	45,2%	39,2%
Total dos Investimentos	23.227,3	23.138,0	100%	100%
Outros activos	10.237,3	11.674,3	30,6%	33,5%
Investimentos	23.227,3	23.138,0	69,4%	66,5%
Total do Activo	33.464,7	34.812,4	100%	100%

2.2.3. Provisões técnicas

Em 2017, as seguradoras constituíram provisões técnicas num total de 14.811,5 milhões de Meticais, revelando um aumento de 6,4%, comparativamente a igual período de 2016, sendo 9.419,6 milhões de Meticais dos ramos Não Vida e 5.391,9 milhões de Meticais do ramo Vida, como ilustram as tabelas 11 e 12 adiante.

2.2.3.1. Provisões técnicas do ramo Vida

As provisões técnicas do ramo Vida apresentaram, na globalidade, uma variação positiva de 4,2%, comparativamente ao ano anterior, tendo as provisões para sinistros registado a maior variação, em cerca de 38,9%. Por outro lado, a provisão para prémios não adquiridos registou uma variação negativa de 11,6%.

Tabela 11. Estrutura das provisões técnicas do ramo Vida

milhões de Meticais	2016	2017	Var.%
Provisão para prémios não adquiridos	78,2	69,1	-11,6%
Provisão matemática do ramo vida	4.196,7	4.272,2	1,8%
Provisão para Sinistro	157,6	218,9	38,9%
Provisão para a participação nos resultados	725,6	813,0	12,0%
Outras provisões técnicas	18,2	18,7	2,5%
Total Provisões Técnicas	5.176,3	5.391,9	4,2%

2.2.3.2. Provisões técnicas dos ramos Não Vida

As provisões técnicas dos ramos Não Vida apresentam um crescimento de 7,7% comparativamente ao ano de 2016, sendo a provisão para participação nos resultados a que apresenta uma variação mais alta de 128%. No entanto, a provisão para sinistros registou o maior montante (5.869,2 milhões de Meticais) em relação às restantes provisões, atendendo ao nível de sinistralidade nos ramos Não Vida.

Tabela 12. Estrutura das provisões técnicas dos ramos Não Vida

milhões de Meticais	2016	2017	Var.%
Provisão para prémios não adquiridos	2.983,6	3.192,6	7,0%
Provisão para sinistros	5.534,7	5.869,2	6,0%
Provisão para participação nos resultados	56,3	128,4	128,0%
Provisão para desvios de sinistralidade	29,8	32,8	10,1%
Provisão para riscos em curso	97,9	144,6	47,7%
Outras provisões técnicas	44,6	52,0	16,6%
Total Provisões Técnicas	8.746,9	9.419,6	7,7%

2.2.3.3. Investimentos representativos das provisões técnicas

Os investimentos representativos das provisões técnicas totalizaram 14.733,9 milhões de Meticais, reflectindo um aumento de 12,7%, comparativamente ao ano de 2016.

Os depósitos a prazo concentram o maior montante do valor dos investimentos representativos das provisões técnicas, apesar do seu ligeiro crescimento de 5,3%. Por seu turno, as obrigações, acções e títulos da dívida pública apresentaram crescimentos assinaláveis, situando-se em 46%, 31,6% e 23,1%, respectivamente.

Tabela 13. Investimentos representativos das provisões técnicas

Natureza dos Activos	milhões de Meticais		Var.
	2016	2017	
Títulos da Dívida Pública	2.593,4	3.191,6	23,1%
Obrigações	484,7	707,7	46,0%
Acções	823,7	1.084,1	31,6%
Edifícios	3.488,6	3.760,5	7,8%
Depósitos a prazo	3.998,0	4.211,5	5,3%
Caixa e disponibilidade à vista	1.685,1	1.778,5	5,5%
Total	13.073,6	14.733,9	12,7%

A relação entre o total dos investimentos representativos das provisões técnicas (14.733,9 milhões de Meticais) e as provisões técnicas do período (14.811,5 milhões de Meticais) revela uma insuficiência de 77,6 milhões de Meticas para a sua correspondente representação, facto influenciado por algumas seguradoras.

2.2.4. Margem de solvência

Em 2017, a taxa de cobertura da margem de solvência do mercado observou um decréscimo de 64,1 pontos percentuais, passando de 482,2% em 2016, para 418,1% em 2017. Não obstante a redução, o nível de solvabilidade manteve-se adequado.

Tabela 14. Margem de solvência

milhões de eticais	Ano	
	2016	2017
Margem de Solvência Disponível	4.817,9	6.498,3
Margem de Solvência Exigida	999,2	1.554,4
Taxa de Cobertura	482,2%	418,1%

2.2.5. Resultados do exercício

Em 2017, o mercado apresentou um resultado positivo da conta técnica, situando-se num montante de 252,5 milhões de Meticaís, tendo reduzido cerca de 2.433,1 milhões de Meticaís, face a 2016.

A redução verificada, resulta principalmente da deterioração da conta técnica dos ramos Não Vida em 91,3%, registando 227,7 milhões de Meticaís, tendo igualmente a conta técnica Vida reduzido em 61,7%, situando-se em 24,8 milhões de Meticaís, contrariando o resultado expressivo verificado no ano anterior, que foi essencialmente influenciado pela reavaliação a justo valor de imóveis.

A conta não técnica apresentou um prejuízo de 485 milhões de Meticaís, influenciada pelo desempenho negativo de algumas empresas, duas das quais com quota significativa do mercado.

A deterioração do resultado da conta técnica e o valor negativo da conta não técnica teve reflexos na evolução do resultado líquido do exercício, que apresentou no período em análise um prejuízo de 205,5 milhões de Meticaís.

A tabela 15, adiante, indica os resultados líquidos do exercício, evidenciando, também, no período em análise, os resultados da conta técnica e não técnica.

Tabela 15. Resultados do exercício

milhões de Meticaís	2016	2017
Resultado da Conta Técnica Vida	64,8	24,8
Resultado da Conta Técnica Não Vida	2.620,8	227,8
Resultado da Conta Técnica	2.685,6	252,5
Resultado da conta não técnica	2.627,2	(485,0)
Imposto sobre o rendimento do exercício	1.798,1	27,0
Resultado líquido do exercício	3.514,7	(205,5)

O relatório em apreço apresenta nos anexos 1 e 2, o posicionamento dos operadores por ramos e modalidades de seguros, bem como pelos resultados da conta técnica e líquido do exercício, uma abordagem nova que permite visualizar em que segmento e ramo de seguros cada operador tem o melhor desempenho, indicando igualmente o seu posicionamento relativamente aos resultados alcançados, designadamente, técnico e líquido do exercício.

3. RESSEGURO

O resseguro é um mecanismo indispensável de cobertura de riscos e que desempenha um papel crucial na gestão do negócio das empresas seguradoras.

A MOZRE é a única empresa autorizada para o exercício da actividade de resseguro no País, tendo a sua produção em 2017, se situado em 335,4 milhões de Meticais, menos 4,5% comparativamente ao ano anterior. Do total da produção, 44,5% corresponde ao resseguro aceite do território nacional, os restantes 55,5% provém do estrangeiro.

No concernente ao nível de cedência do risco das seguradoras, no período em análise, o mercado apresentou uma tendência inversa nos ramos Vida e Não Vida.

O ramo Vida reduziu o nível de cedência em 11,8 pontos percentuais comparativamente ao ano transacto, enquanto os ramos Não Vida revelaram uma tendência crescente do seu nível de cedência, tendo aumentado em 5,1 pontos percentuais, o que foi influenciado sobretudo pelos ramos marítimo, incêndio e aéreo, que apresentaram níveis altos de cedência, de 88,7%, 85,1% e 78,8 %, respectivamente.

Tabela 16. Prémios de resseguro cedido e taxa de cedência do ramo Vida

milhões de Meticais	2016		2017	
	Montante	Taxa de Cedência	Montante	Taxa de Cedência
Rendas	24,2	18,6%	-	-
Capitalização	-	-	-	-
Vida Risco	78,6	8,8%	214,8	19,8%
Diversos	460,7	62,4%	72,3	31,5%
Total do ramo Vida	563,5	30,7%	287,1	18,9%

Tabela 17. Prémios de resseguro cedido e taxa de cedência dos ramos Não Vida

milhões de Meticais	2016		2017	
	Montante	Taxa de Cedência	Montante	Taxa de Cedência
Acidentes de Trabalho	57,8	7,2%	95,7	10,1%
Acidentes Pessoais e Doença	731,4	71,3%	1.334,6	57,7%
Incêndio e Elementos da Natureza	1.662,9	78,9%	2.225,7	85,1%
Automóvel	95,7	3,1%	164,1	4,8%
Marítimo	76,2	69,3%	170,1	88,7%
Aéreo	117,1	89,4%	114,6	78,8%
Transportes	46,4	49,1%	31,7	39,3%
Responsabilidade Civil Geral	116,0	48,0%	180,6	56,5%
Diversos	700,0	59,1%	986,6	68,6%
Total	3.603,6	41,0%	5.303,7	46,2%

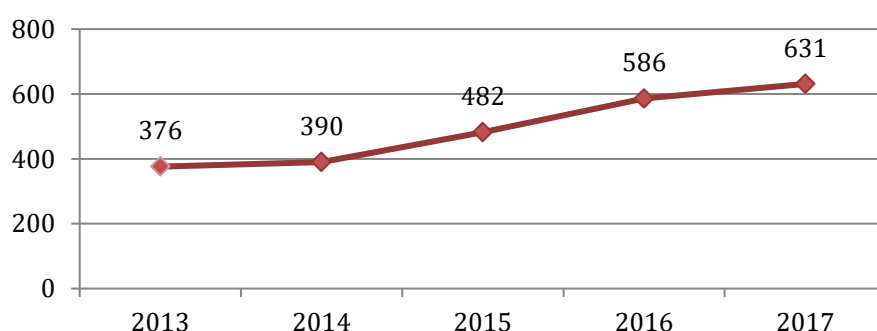
4. MEDIAÇÃO DE SEGUROS

4.1. Caracterização dos mediadores de seguros

Em 2017, o número de mediadores apresentou um abrandamento no nível de crescimento, tendo registado um aumento de 45 mediadores, contra os 104 verificados no ano anterior. As novas entradas representaram um crescimento de 7,7%, menos 13,5 pontos percentuais em relação ao ano de 2016.

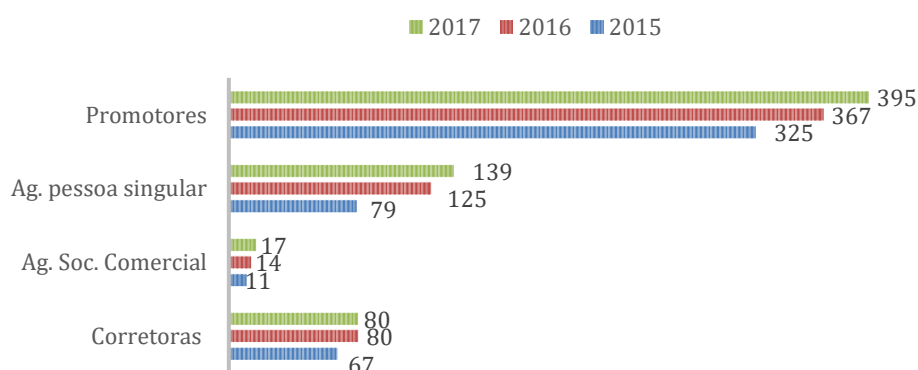
O gráfico 4, adiante, apresenta a evolução do número de mediadores nos últimos cinco anos.

Gráfico 4. Número de mediadores de seguros



Pode se concluir, no gráfico 5, adiante, que o crescimento médio, por categoria de mediadores, foi inferior em 19,4 pontos percentuais face ao ano de 2016, com a excepção dos corretores de seguros, que não registaram qualquer alteração, facto causado pela revogação de autorização de exercício da actividade de mediação de seguros de seis corretores, em 2017.

Gráfico 5. Evolução das categorias dos mediadores de seguros



4.2. Análise da produção da mediação

Relativamente à distribuição de seguros, o canal de mediação processou um total de 5.229,7 milhões de Meticais de prémios, representando um aumento de 6,5% face ao ano de 2016. Este crescimento da produção foi influenciado, principalmente, pela variação positiva dos prémios processados do seguro marítimo, responsabilidade civil geral e acidentes pessoais, com cerca de 74,3%, 21,6% e 20,0%, respectivamente.

A produção verificada não reflecte o desempenho global deste segmento, em virtude de se reportar à informação de 50 dos 97 mediadores que devem reportar a sua actividade ao ISSM.

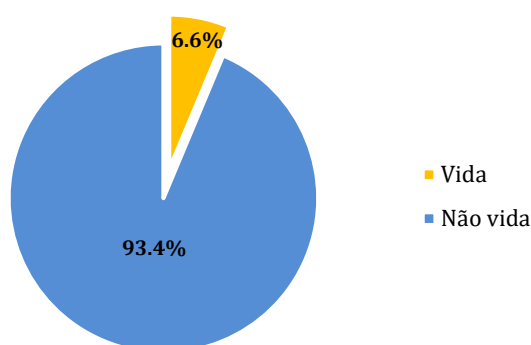
A tabela 18, abaixo, indica que os prémios processados pelo ramo Vida apresentou um crescimento superior aos processados pelo segmento Não Vida, facto justificado pela variação negativa de quatro modalidades, nomeadamente, aéreo, incêndio, acidentes de trabalho e transportes, diminuindo em média cerca de 30,9%.

Tabela 18. Prémios processados por ramos

Milhões de meticais	Produção		Var.
	2016	2017	
Vida	290,3	345,3	19,0%
Não Vida	4.620,5	4.884,5	5,7%
Acidentes de Trabalho	598,0	472,4	-21,0%
Acidentes Pessoais	34,7	41,7	20,0%
Incêndio	426,6	256,0	-40,0%
Automóvel	1.570,2	1.596,5	1,7%
Marítimo	49,1	85,6	74,3%
Aéreo	14,1	7,1	-49,9%
Transportes	73,0	63,9	-12,6%
Respons. Civil Geral	132,1	161,0	21,9%
Diversos	1.722,7	2.200,5	27,7%
Total	4.910,8	5.229,8	6,5%

Apesar do aumento da produção verificado, o nível de contribuição do canal de mediação na produção da actividade seguradora, apresentou um abrandamento de 6,1 pontos percentuais, em relação ao ano de 2016, tendo no período em análise registado uma contribuição de 40,2%, repartido em 93,4% dos ramos Não Vida e 6,6%, do ramo Vida.

Gráfico 6. Repartição da Produção



Por seu turno, pode se constatar na tabela 19, adiante, que o conjunto dos primeiros quinze mediadores teve uma contribuição de 95,8% do total processado, mais 0.7 ponto percentual face à 2016. Esta situação revela que dos 50 mediadores que remeteram elementos de análise, 35 apresentaram uma contribuição de 4,2%.

Tabela 19. Prémios processados por grupo de mediadores

Mediadores	Produção		Quota de mercado	
	2016	2017	2016	2017
Cinco primeiras empresas	3.424,5	3.656,6	69,7%	69,9%
Dez primeiras empresas	4.433,3	4.735,3	90,3%	90,5%
Quinze primeiras empresas	4.668,3	5.007,8	95,1%	95,8%

4.3. Posicionamento das corretoras no mercado

Em comparação com o ano de 2016, verifica-se uma alteração no posicionamento das corretoras, tendo ocupado a primeira posição a Fides com 17,3% da quota do mercado, seguida da Getcor que manteve-se na segunda posição com 15,1%. A terceira posição foi ocupada pela ARIS, com 15%.

A décima quarta posição foi ocupada por mediadores que apresentaram uma quota não superior a 1% da produção total.

A tabela 20, adiante, demonstra o posicionamento e quota das corretoras de seguros.

Tabela 20. Posicionamento e quota de mercado

Posicionamento		Mediadores	Quota de Mercado	
2016	2017	Denominação	2016	2017
6º	1º	Fides	16,8%	17,3%
2º	2º	Getcore	16,7%	15,0%
1º	3º	ARIS	14,7%	15,0%
3º	4º	AON	11,1%	12,0%
4º	5º	Poliseguros	10,4%	10,6%
5º	6º	Nacional Brokers	8,8%	10,5%
8º	7º	Skydoo	4,6%	3,9%
7º	8º	Maleseguros	4,0%	2,6%
-	9º	Prima	-	2,1%
12º	10º	Real risk	1,6%	1,5%
10º	11º	MAC	1,5%	1,4%
11º	12º	First	1,5%	1,3%
-	13º	Cullen	-	1,0%
13º	14º	Outros	8,5%	5,8%

[-] corretoras que não fazem parte da quota no ano correspondente

5. FUNDOS DE PENSÕES COMPLEMENTARES

Esta secção apresenta a evolução da actividade de gestão de fundos de pensões complementares, incluindo a composição da carteira de activos e o correspondente resultado do exercício.

No período em análise, o número dos membros activos dos fundos apresentou um crescimento de 18,2%, passando para 8.020 membros, contra 6.706 de 2016.

Relativamente ao número de operadores, o mercado continua a contar com cinco entidades gestoras de fundos de pensões complementares, que gerem oito fundos, dos quais seis são fundos de pensões fechados e dois fundos de pensões abertos, financiando dois tipos de plano, designadamente, de contribuição definida e de benefício definido.

Tabela 21. Entidades e fundos de pensões complementares

Entidade Gestora	Denominação do Fundo	Tipo de Fundo	Tipo de Plano
Global Alliance	Barclays Bank	F	CD
	Mozal	F	CD
	Global Alliance	A	CD
Sanlam Vida	Sanlam Vida	A	CD
	Standard Bank	F	CD
Moçambique Previdente	Inágrico	F	CD
	Petromoc	F	BD
	Aeroportos	F	BD
Standard Bank	-	-	-
Moçambique Trust Pension Funds	-	-	-

F – Fundo Fechado | A – Fundo Aberto | CD – Contribuição Definida | BD – Benefício Definido

[–] Entidades que não estão a gerir nenhum fundo

5.1. Composição dos activos dos fundos complementares

Em 2017, o valor dos activos dos fundos de pensões complementares totalizou 6.363,9 milhões de Meticais, representando um crescimento de 71,2% face ao período homólogo do ano precedente.

Este resultado foi influenciado pela inclusão do Fundo de Pensões dos Trabalhadores do Standard Bank com uma contribuição de 30,3% do total dos activos, e pela variação positiva dos activos de todos os fundos, com destaque para os fundos fechados dos Trabalhadores de Barclays Bank e da Mozal, e fundo aberto da Global Alliance, que apresentaram um aumento médio de 263 milhões de Meticais.

O desempenho global dos activos reflecte a informação de 7 fundos de pensões, com a excepção da informação do Fundo de Pensões Fechado dos Trabalhadores dos Aeroportos de Moçambique, por não ter remetido o respectivo relatório e contas.

Tabela 22. Composição dos activos dos fundos de pensões complementares

Milhões de meticais	2016	2017	Var.
Titulos de dívida pública	911,72	3.667,26	302,2%
Outros títulos da dívida	510,28	823,31	61,3%
Depósitos a prazo	841,71	1.463,32	73,9%
Numerário e depósitos correntes	1.259,56	88,45	-93,0%
Devedores	118,33	76,22	-35,6%
Acréscimos e diferimentos	76,16	245,31	222,1%
Total	3.717,8	6.363,9	71,2%

De acordo com o verificado na tabela 21, pode-se concluir que a maioria dos activos apresentaram variação positiva, com destaque para os títulos de dívida pública e depósitos a prazo, que no ano anterior registaram variação negativa. No mesmo período, as rubricas numerário e depósitos correntes e de devedores apresentaram variação negativa de 93% e 35,6%, respectivamente.

5.2. Resultado dos fundos de pensões complementares

Após a variação negativa registada no ano passado, o resultado líquido do exercício findo em 2017 apresentou uma recuperação significativa, tendo totalizado um valor de 1.428,8 milhões de Meticais, traduzido num crescimento de 999,8%, conforme indicado na tabela abaixo.

Tabela 23. Demonstração de resultados dos fundos

Milhões de meticais	2016	2017	Var.
Contribuições	320,3	626,5	95,6%
Pensões, capitais e prémios únicos vencidos	- 474,9	- 448,3	-5,6%
Rendimentos líquidos dos investimentos	112,5	1.019,1	805,8%
Outros rendimentos e ganhos	256,9	411,4	60,1%
Outras despesas	- 84,9	- 179,8	111,8%
Resultado Líquido do Exercício	129,9	1.428,8	999,8%

Pode se observar, na tabela acima, que o resultado do exercício foi impulsionado pelo aumento dos rendimentos líquidos dos investimentos, que contribuiu com um valor expressivo de 1.019,1 milhões de Meticais, resultante de investimentos em instrumentos representativos da dívida e depósitos a prazo.

A rúbrica outros rendimentos contribuiu também para o resultado alcançado, com cerca de 411,4 milhões de Meticais, resultado da varia o positiva da reserva matemática. No mesmo período verificou-se o incremento das contribui es em cerca de 306,2 milhões de Meticais, explicado pelo aumento do número de contribuintes em 18,2%.

6. ANÁLISE DAS RECLAMAÇÕES NO ÂMBITO DO ATENDIMENTO DO CONSUMIDOR

Neste capítulo, aborda-se a gestão de reclamações dos consumidores de seguros, nos termos do alínea b) do nº3 do artigo 7 do Regulamento Interno do ISSM, aprovado pelo Diploma Ministerial nº300/2012, de 14 de Novembro.

A metodologia de análise usada pelo ISSM visa contribuir para a resolução de diferendos envolvendo o tomador do seguro e a respectiva seguradora. Em primeiro lugar, o ISSM analisa a reclamação apresentada, posteriormente notifica a seguradora envolvida para se pronunciar dentro de certo prazo sobre a matéria constante da reclamação.

Em seguida, em função do pronunciamento da seguradora as partes são notificadas para um encontro, visando o esclarecimento de aspectos ainda em dúvida. Dependendo do resultado da reunião, o ISSM notifica o reclamante sobre o seu posicionamento.

6.1. Reclamações recebidas

6.1.1. Evolução do número de reclamações

No período em análise, o ISSM recebeu 56 reclamações dos consumidores, um acréscimo de 23, comparativamente ao ano de 2016, em que situaram-se em 33. O gráfico adiante, ilustra o ponto de situação do tratamento das mesmas, onde se verifica que, das 56 reclamações, 20 foram resolvidas por via da intervenção do ISSM, 15 foram recomendadas aos segurados a submeterem o assunto às instâncias judiciais competentes, 16 encontravam-se em análise nas respectivas seguradoras e as restantes 5 em processo de conclusão de apreciação no ISSM.

Gráfico 7. Evolução das reclamações



6.1.2. Distribuição das reclamações por ramos de seguro

Das reclamações apresentadas, a maioria é dos ramos Não Vida, concretamente, automóvel com cerca de 82% do total, seguido do ramo de garantias com 11%, repartindo-se os restantes 8%, em 4% por cada ramo, designadamente, acidentes de trabalho e seguro de saúde.

7. CONCLUSÕES

No ano de 2017, o sector segurador mostrou-se resiliente à conjuntura económica verificada, tendo o mercado atingido um aumento significativo, no que concerne à produção, de 22,7%, superando a taxa de crescimento verificada em 2016, em 9,4 pontos percentuais.

No período em apreço as provisões técnicas registaram um crescimento de 6,4% comparativamente a 2016, não obstante a sua representação por correspondentes activos se mostrar insuficiente, facto influenciado por algumas seguradoras.

Apesar da redução da taxa de cobertura da margem de solvência em cerca de 64,1 pontos percentuais, do ponto de vista prudencial, o mercado apresenta uma taxa de cobertura adequada, revelando a permanência de reservas suplementares às provisões técnicas.

Como se constatou ao longo do relatório, o resultado líquido do exercício da actividade de seguros apresentou um prejuízo de 205,5 milhões de Meticais, como corolário da deterioração da conta técnica e prejuízo verificado na conta não técnica.

O Resultado dos fundos de pensões complementares apresentou um aumento expressivo, comparativamente a 2016, situando-se em 1.428,8 milhões de Meticais, apresentado uma variação significativa de cerca de 999,8%, face a ano anterior.

Nesta conjuntura, a entidade de supervisão continuará a acompanhar o desempenho do sector, implementando acções que visam a salvaguarda da estabilidade e solidez do mercado segurador, assim como do sector financeiro em geral.

8. ANEXOS

8.1. Posição dos operadores por ramos e modalidades de seguros

Nº	Seguradoras	Quota do Mercado				PBE's Ramo Não Vida								PBE's do Ramo Vida		
		Natureza	Global	Não Vida	Vida	Acidentes de Trabalho	Acidentes Pessoais e Doença	Incêndio e Elementos da Natureza	Automóvel	Marítimo	Aéreo	Transp.	Respons. Civil Geral	Rendas	Capitalização	Risco
1	EMOSE	Mista	1º	1º	3º	1º	1º	5º	1º	4º	1º	8º	5º	-	-	1º
2	SIM	Mista	3º	3º	1º	2º	4º	4º	2º	1º	4º	1º	4º	1º	1º	4º
3	Global Alliance	Mista	4º	5º	4º	3º	7º	3º	4º	3º	2º	5º	3º	-	-	3º
4	Hollard Seguros	Não Vida	2º	2º	-	4º	3º	2º	3º	2º	-	2º	2º	-	-	-
5	MCS	Mista	8º	8º	8º	8º	5º	6º	7º	-	-	7º	6º	-	-	-
6	Austral	Não Vida	10º	9º	-	12º	13º	14º	6º	-	-	-	11º	-	-	-
7	Hollard	Vida	9º	-	2º	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2º
8	Britam	Não Vida	15º	13º	-	6º	-	11º	10º	6º	-	-	-	-	-	-
9	Índico	Não Vida	6º	6º	-	7º	12º	8º	5º	7º	-	3º	8º	-	-	-
10	SANLAM	Vida	12º	-	5º	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2º	5º
11	TMS	Não Vida	14º	12º	-	5º	-	13º	13º	-	-	11º	9º	-	-	-
12	TMV	Vida	19º	-	6º	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6º
13	Diamond	Não Vida	13º	11º	-	11º	-	7º	9º	8º	-	10º	7º	-	-	-
14	Phoenix	Não Vida	16º	14º	-	-	10º	9º	11º	-	-	4º	-	-	-	-
15	FNV	Não Vida	11º	10º	-	10º	6º	10º	8º	-	-	9º	10º	-	-	-
16	FV	Vida	21º	-	7º	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7º
17	ICE	Não Vida	5º	4º	-	-	8º	1º	12º	5º	5º	6º	1º	-	-	-
18	Imperial	Não Vida	17º	15º	-	9º	-	12º	14º	-	3º	-	-	-	-	-
19	Arko	Não Vida	18º	16º	-	13º	11º	-	15º	-	-	12º	12º	-	-	-
20	Mediplus	Não Vida	7º	7º	-	-	2º	-	-	-	-	-	-	-	-	-
21	NBC Micro-seguros	Mista	20º	17º	-	-	9º	-	-	-	-	-	-	-	-	-

8.2. Posição dos operadores pelos resultados da conta técnica e líquido do exercício

Nº	Seguradoras	Resultados da conta técnica				Resultado Líquido do Exercício
		Natureza	Global	Não Vida	Vida	
1	EMOSE	Mista	20º	16º	8º	20º
2	SIM	Mista	1º	2º	1º	1º
3	Global Alliance	Mista	15º	15º	3º	19º
4	Hollard Seguros	Não Vida	2º	1º	-	2º
5	MCS	Mista	4º	3º	6º	3º
6	Austral	Não Vida	12º	9º	-	11º
7	Hollard	Vida	3º	-	2º	4º
8	Britam	Não Vida	13º	10º	-	13º
9	Índico	Não Vida	18º	13º	-	17º
10	SANLAM	Vida	6º	-	4º	8º
11	TMS	Não Vida	8º	6º	-	12º
12	TMV	Vida	11º	-	5º	10º
13	Diamond	Não Vida	7º	5º	-	6º
14	Phoenix	Não Vida	10º	8º	-	9º
15	FNV	Não Vida	19º	14º	7º	18º
16	FV	Vida	17º	-	-	16º
17	ICE	Não Vida	9º	7º	-	7º
18	Imperial	Não Vida	16º	12º	-	15º
19	Arko	Não Vida	14º	11º	-	14º
20	Mediplus	Não Vida	5º	4º	-	5º